

Muito Além do Jornalismo Econômico

Anderson Gurgel CAMPOS¹

Constatar que os agentes e atos econômicos impactam a nossa vida de maneira decisiva na sociedade contemporânea não chega a ser novidade. De fato, eles impactam, mas ao longo da história humana, sempre foi assim, pois grandes e pequenos atos da história estão sempre marcados pelas necessidades e pela visão econômica. A fome, as migrações, a busca por novos mundos, as disputas de poder e de riquezas, as guerras, entre outros exemplos, são corriqueiras e, nesse contexto, sempre pautaram o aspecto econômico nas relações humanas.

Contudo, não se pode negar que, ao longo do século passado, um cenário novo surgiu: um novo mundo de excesso de mercadorias e informações se formou. A despeito das teorias

que alertavam para a falta de recursos para um mundo mais populoso, a Revolução Industrial permitiu uma superabundância de produtos, ainda que a distribuição desses bens tenha se mantido irregular e as necessidades continuem não sendo totalmente resolvidas

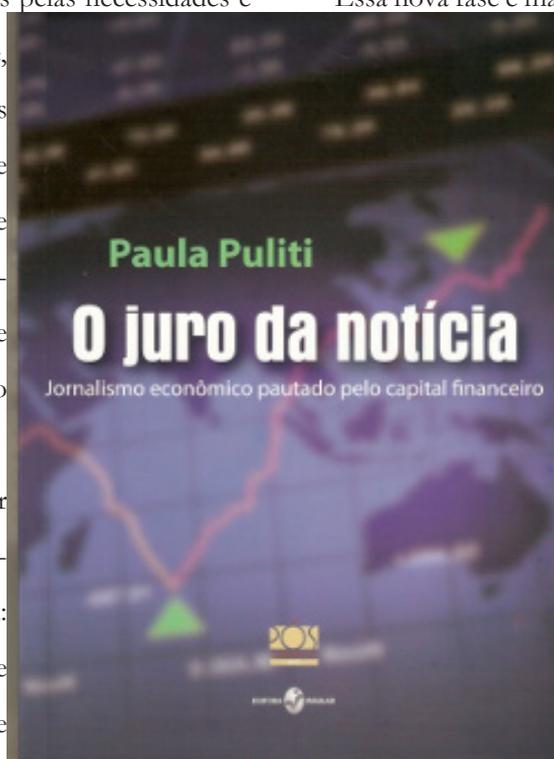
¹ Anderson Gurgel Campos é jornalista econômico há quinze anos, com passagens por redações de A Gazeta Mercantil, Revista Forbes Brasil, entre outras. Como pesquisador, desenvolve estudos em nível de doutorado sobre economia e imagens do esporte na Comunicação e Semiótica da PUC-SP. Como professor universitário, atua em cursos de graduação e pós-graduação na Universidade Presbiteriana Mackenzie, Bela Artes, Faap e FMU. É autor do livro "Futebol S/A – A Economia em Campo (Editora Saraiva, 2006) e de vários outros artigos e publicações. Contato: andersongurgel@hotmail.com

para todos. Em outras palavras, perpetua-se o modelo da disparidade entre os que possuem e os que não possuem capital. Entre os consomem e os que não consomem as mercadorias produzidas. Entre os que são cidadãos desse novo mundo e os que não são.

Essa nova fase é marcada por vários fatores econômicos bastante visíveis, entre eles a globalização, a desmaterialização dos bens, a explosão do valor informacional, a perda do poder dos Estados ante aos grandes conglomerados e, não menos importante, a lógica do espetáculo e da era das imagens.

No contexto que apontamos acima, falar de economia e, mais especificamente, de jornalismo econômico é falar de um novo cenário, em que os temas e pautas relevantes já não são totalmente marcados pelos valores tradicionais da economia, como o trabalho, os bens duráveis, a riqueza visível e as transformações sociais que possuem em si uma força político-econômica.

Vivemos, de fato, uma nova era da economia – mais informacional, mais globalizante e ainda mais concentradora. De certa forma, entender o jornalismo que aborda esse novo momento econômico é essa questão central do livro O Juro da Notícia – Jornalismo Econômico Pautado pelo Capitalismo Financeiro



ro, lançado pela pesquisadora e jornalista Paula Puliti em 2013.

A obra, que foi publicada pela Editora Insular, de Florianópolis, é fruto de extensa pesquisa feita pela pesquisadora e culminou no seu doutorado, desenvolvido na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). O livro, nesse contexto, é uma adaptação da tese e consegue, ao mesmo tempo, manter o vigor da pesquisa sobre a economia e o jornalismo econômico contemporâneos e, também, ser um livro instigante e fácil de ler.

Em um mercado editorial que já traz obras de referência sobre jornalismo e economia, sendo notadamente uma das melhores o livro *Elementos do Jornalismo Econômico*, de Sidnei Basile (Editora Elsevier, 2011, 2ª edição), a

obra de Puliti diferencia-se pelo enfoque no capital financeiro e seus agentes enquanto pauta, enquanto atores estratégicos na construção da notícia e, também, enquanto fontes para ajudar a interpretar esses cenários apresentados na cobertura diária.

Para quem estuda ou se interessa por jornalismo, o trecho acima pode causar estranhamento, mas é disso mesmo que a autora de *O Juro da Notícia* fala: nesse novo cenário de “financeirização” da economia tudo começa e termina dentro de poucas e muito influentes instituições financeiras. Por isso, dá para dizer que elas ajudam os jornalistas a tentar entender os novos fenômenos, como, por exemplo, a Crise do Subprime que explode nos Estados Unidos em 2008, mas não se pode negar que, mais que meros analistas de mer-

cado, elas também foram agentes nesse contexto.

A grande contribuição de Puliti, nesse sentido, é introduzir uma reflexão ética sobre a prática do jornalismo econômico contemporâneo. Para isso, ela vai retratar, num primeiro momento, a ascensão do pensamento neoliberal que se coloca como fundamental para o cenário descrito no livro. E, mais que isso, o livro vai mostrar como era fundamental para esse projeto ideológico-econômico encontrar na opinião pública seu

lastro de respeitabilidade. O jornalismo, para isso, foi fundamental.

Após essa breve reflexão sobre a economia neoliberal, a autora vai dedicar-se a entender o jornalismo voltado o mundo econômico. É notável, nesse sentido, o detalhamento dado por ela à preparação do Plano Real que,

enquanto uma nova guinada na economia brasileira, completa 20 anos em 2014. Puliti, a partir de fontes consultadas e entrevistadas, resgata a preparação do que foi a guinada mais importante na economia brasileira do fim do século XX e mostra claramente o papel da comunicação dentro desse cenário.

O livro de Puliti vai além dessa reflexão e, num segundo momento, analisa a cobertura de dois importantes veículos de mídia impressa, os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*. Também é um destaque dessa obra um conjunto de entrevistas com importantes agentes da economia (executivos de bancos de investimento, por exemplo) e jornalistas e assessores de imprensa.

Num momento em que o Brasil está revendo suas ba-



ses econômicas, após importantes conquistas advindas da estabilidade da moeda pós-Plano Real, a livro *O Juro da Notícia* abre espaço para um novo olhar sobre o papel do jornalismo econômico na sociedade brasileira do século XXI. Uma pista que Puliti deixa, por exemplo, a constatação de que se faz uma extensiva cobertura de bolsa de valores, fundos de investimento, inflação, Risco Brasil, Balança Comercial, etc.. Contudo, quanto mais se fala desses temas citados, o jornalismo econômico menos cobre a economia social e seus impactos nas classes média e baixa da população, os poucos investimentos em infraestrutura, o papel das políticas públicas de inclusão social, entre outros. Em outras palavras, os jornalistas estão cada vez mais dependentes da visão e dos interesses privados e pouco atentos aos interesses públicos e ao papel do Estado na construção de uma sociedade mais justa, o que também é um viés econômico.

É muito difícil entender o Brasil atual, econômica e politicamente falando, e o jornalismo econômico deveria estar a serviço dessa iluminação. O que vemos no cotidiano dessa forma produzir o que é notícia e o que é relevante acaba não atendendo a essa pluralidade de olhares sobre a economia atual. Só por pautar essa reflexão ética o livro já tem muitos méritos.

Serviço:

O Juro da Notícia – Jornalismo Econômico Pautado pelo Capital Financeiro

Autora: Paula Puliti

Editora: Insular

Florianópolis, 2013.